

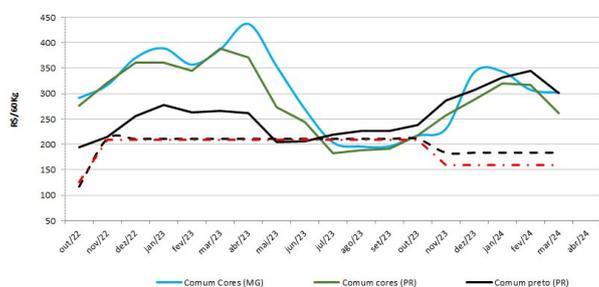
FEIJÃO – 29.04 a 03.05.24

Tabela 1 - Parâmetros de Análise de Mercado de Feijão - Médias Semanais

	Unidade	12 meses	Semana Anterior	Semana Atual	Varição anual (%)	Varição Semanal (%)
Preços ao produtor - Feijão comum cores						
São Paulo	60kg	390,00	249,80	245,67	- 37,0	- 1,7
Paraná	60kg	344,40	216,71	194,80	- 43,4	- 10,1
Bahia	60kg	400,00	215,58	215,58	- 46,1	-
Preços ao produtor - Feijão comum preto						
Paraná	60kg	248,30	201,43	187,56	- 24,5	- 6,9
Rio Grande do Sul	60kg	269,33	274,46	253,49	- 5,9	- 7,6
Preço no atacado – SP						
Feijão comum cores – 9,5	60kg	NC	330,00	330,00	-	-
Feijão comum preto - Extra	60kg	310,00	270,00	270,00	- 12,9	3,8

Nota: Preço mínimo Feijão Comum Cores – R\$ 183,25/60kg; Feijão Preto: R\$ 159,54/60kg

Gráfico 1 – Preços recebidos pelos produtores – PR e MG



MERCADO INTERNO

Feijão Comum Cores

No atacado em São Paulo, o mercado permanece calmo com fraco movimento de compradores e poucas negociações. A saca do produto extra 9,5 e 9,0 de cor continua escassa, e essa última EL (DAMA) foi cotada, em média, a R\$ 320,00.

O mercado vem operando praticamente com as sobras de mercadorias e segue sem alterações nos preços, ou seja, estável para os melhores tipos e calmo para os lotes mais escuros com cor abaixo de nota 8. A oferta do produto extra continua escassa, em função das perdas ocorridas pelas condições climáticas adversas na 1ª Safra.

A oferta continua bem acima do interesse de compra, e quando o mercado se encontra ofertado e, consequentemente com os preços fragilizados, as indústrias passam a operar praticamente sem estoques, adquirindo, apenas, o suficiente para honrar seus compromissos.

Nota-se que os compradores estão comidos nas aquisições para evitar elevações das cotações. O produto que está sendo colhido não está atendendo plenamente as empresas de maior porte, que são mais exigentes na qualidade do produto.

No Paraná, disparado principal Estado produtor, estima-se que 20% da área plantada na 2ª safra foram colhidos, e cerca de 10% da produção foram comercializados pelos produtores. Dos 80% restantes, 5% encontram-se em floração, 45% em frutificação e 50% em maturação.

No Sul do País, segundo o Climatempo, apesar do clima seco no Paraná, a tendência para os próximos dias é de chuvas excessivas. Caso se confirme tal previsão, esta poderá influir nos trabalhos de colheita e restringir o volume de ofertas, e como no início de mês geralmente a demanda é mais aquecida, não se descarta a possibilidade de uma melhoria nos preços, caso contrário, as cotações tendem a cair, ou na melhor das hipóteses, se manterem.

Feijão Comum Preto

No mercado atacadista de São Paulo, o mercado segue calmo e sem alterações nos preços, considerando as vendas para embarque e com entrega futura. Provavelmente, o principal motivo para tal comportamento foi a boa demanda por parte dos exportadores, que conseguiram fechar contratos para clientes argentinos, vez que lá, a safra começa a ser colhida em maio/junho.

No Sul do país, a colheita está apenas iniciando com aproximadamente 20% da área plantada, e a concentração está prevista para os meses de maio e junho.

No Rio Grande do Sul, a colheita segue lenta em função do excesso de chuva. Todavia, é bem provável que haja riscos de perda de lavouras, devido as enchentes e a correnteza dos rios, verificadas a partir do final do mês de abril. Estima-se que 20% da área foram colhidos, mas mesmo que ocorra impacto na produção, a superfície cultivada naquele Estado representa cerca de 5,5% da produção nacional de feijão preto.

No próximo levantamento de campo, técnicos da Conab deverão coletar com maior segurança informações da safra em curso.

COMENTÁRIO DO ANALISTA

A expectativa para a próxima semana seria de um mercado mais firme por ser começo de mês onde normalmente as vendas são mais aquecidas, mas diante do aumento da mercadoria ofertada, não se deslumbra perspectiva de recuperação dos preços.